



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Análise Clínica-epidemiológica De Casos De Tuberculose Em Menores De 14 Anos, Alagoas

Autores: ALINE MARIA COSTA CORTEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); LUCAS RAFAEL COSTA CORTEZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE EM ALAGOAS); CELIA MARIA SILVA PEDROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: Objetivos: Análise clínica-epidemiológica de casos de Tuberculose (TB), em menores de 14 anos, notificados em Alagoas periodo 2010-2012. Método: Análise transversal, descritiva, dados do Departamento de Informática do Ministério da Saúde do Brasil (DATASUS) de casos de TB em menores de 14 anos, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Alagoas 2010-2012. Variáveis: Idade, Sexo, Entrada, Forma Clínica, Coinfecção HIV e Evolução da Doença. Resultados: Notificaram-se 137 casos de TB em menores de 14 anos. Destes, 19% em menores de um ano, 35% 1-9 anos e 46% 10-14 anos. Quanto ao Tipo de entrada, 85% de casos novos e dois casos de recidiva. Houve predominio do sexo masculino com 56% dos casos. Em relação a forma clínica, 71,5% Forma Pulmonar, 27,7% Extrapulmonar com predominio da ganglionar periférica (81,5%) e apenas um caso com ambas. Houve oito casos de coinfecção HIV/TB. Evolução da doença: 60,5% cura, 8% abandono do tratamento, e registro de um caso de TB multiresistente. Conclusão: A TB mantém-se como problema de saúde pública, principalmente em regiões subdesenvolvidas, como Alagoas. Na faixa pediátrica, o quadro clínico inespecífico dificulta o diagnóstico e retarda o tratamento. Verificou-se o predomínio dos 10-14 anos, como principal tipo de entrada casos novos, e sexo masculino. A forma pulmonar é predominante assim como no adulto, mas há maior casos de formas extrapulmonares (ganglionar periférica). Além disso, observou-se casos de recidiva da doença, TB multiresistente e presença de coinfecção com HIV, acometendo predominantemente 10-14 anos. TB em menores de 14 anos reflete a frequência da doença em adultos bacilíferos, por isso fica evidente a importância do controle de comunicantes no diagnóstico de TB nessa faixa etária.